

HIV E HPV: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO NA POPULAÇÃO

Stephanie Barbosa Pereira¹
Layse Rodrigues do Rozario Teixeira Lins²
Roberto Vilhena do Espírito Santo³

RESUMO

Este estudo buscou avaliar o conhecimento de uma amostra da população sobre HIV/Aids e HPV, abordando agentes causadores, formas de transmissão, prevenção e tratamento. Um questionário virtual foi elaborado com 34 questões, abrangendo ambas as infecções, além de dados demográficos. O formulário foi distribuído nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil por meio de links em redes sociais, com a participação de 139 pessoas, predominantemente do gênero feminino e com idades entre 16 e 70 anos. A análise dos dados foi realizada através de estatística básica descritiva no Excel. Observou-se que, em relação ao HIV/Aids, a maioria (97%) possuía bons conhecimentos, enquanto para o HPV, 45% não dispunham de informações, 37% tinham conhecimento parcial e apenas 18% demonstraram entendimento adequado sobre a patologia. Concluiu-se que, embora a amostra apresentasse conhecimento satisfatório sobre HIV/Aids, informações sobre o HPV eram limitadas ou equivocadas. Destaca-se a necessidade de ações educativas e de conscientização, visando fornecer informações claras e abrangentes sobre todas as IST, similarmente ao que é feito para o HIV/Aids. Conhecimento adequado pode ser crucial na redução da vulnerabilidade da população a essas infecções.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Epidemiologia, Educação Sexual, Saúde Pública.

HIV AND HPV: ASSESSMENT OF PUBLIC KNOWLEDGE LEVELS

ABSTRACT

This study aimed to assess the knowledge of a sample of the population about HIV/AIDS and HPV, addressing causative agents, modes of transmission, prevention, and treatment. A virtual questionnaire with 34 questions, encompassing both infections and demographic data, was developed. The form was distributed in the North, Northeast, Southeast, and South regions of Brazil through social media links, with the participation of 139 individuals, predominantly females, aged between 16 and 70. Data analysis was conducted using basic descriptive statistics in Excel. It was observed that, concerning HIV/AIDS, the majority (97%) had good knowledge, while for HPV, 45% lacked information, 37% had partial knowledge, and only 18% demonstrated adequate understanding of the pathology. It was concluded that, although the sample exhibited satisfactory knowledge about HIV/AIDS, information about HPV was limited or misconceived. The need for educational and awareness initiatives was emphasized to provide clear and comprehensive information about all Sexually Transmitted Infections (STIs), similar to what is done for HIV/AIDS. Adequate knowledge can be crucial in reducing the population's vulnerability to these infections.

Keywords: Sexually Transmitted Infections, Epidemiology, Sexual Education, Public Health.

Recebido em 26 de janeiro de 2024. Aprovado em 14 de março de 2024

¹ Mestranda em Agronomia pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) Pará, Brasil. Licenciada em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Pará - Campus Belém. stephanie.pereira1005@gmail.com

² Mestre em Ecologia Aquática e Pesca (UFPA/ NEAP); Licenciada em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Pará - Campus Belém (2021). layserodrigues15@gmail.com

³ Doutorado em Ecologia Aquática e Pesca pela Universidade Federal do Pará, Brasil. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Brasil. roberto.vilhena@ifpa.edu.br

INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) representam um desafio significativo para a saúde global, sendo consideradas um problema de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Estas infecções, que incluem o HIV e o HPV, têm implicações abrangentes em termos de saúde, aspectos sociais e econômicos. O diagnóstico tardio e o tratamento inadequado podem resultar em complicações sérias, como infertilidade, perda fetal, gravidez ectópica, cancro anogenital e até mesmo morte prematura, afetando não apenas adultos, mas também recém-nascidos e lactentes (WI et al., 2019).

O vírus da imunodeficiência humana (HIV), causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), compromete o sistema imunológico, tornando o indivíduo suscetível a doenças oportunistas (BARRE et al., 1983). Sua propagação ocorre principalmente por relações sexuais desprotegidas, contato com fluidos corporais contaminados, transmissão vertical (mãe para filho), e compartilhamento de materiais perfurantes (DE SOUSA, 2020).

O Brasil tem sido reconhecido internacionalmente por suas estratégias eficazes no combate ao HIV, incluindo políticas públicas, educação preventiva, disponibilidade de profilaxias e tratamento, bem como treinamento adequado para profissionais de saúde nos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) (BICK, 2019).

Os dados epidemiológicos indicam que a faixa etária mais afetada por IST está entre 20 e 39 anos, com uma incidência significativa de casos de AIDS nessa faixa. No Brasil, a prevalência de casos de AIDS é mais notável entre os indivíduos de 25 a 39 anos, representando uma parcela substancial dos casos tanto em homens quanto em mulheres (BRASIL, Boletim Epidemiológico Aids, 2020).

O Papilomavírus Humano (HPV), um vírus DNA, possui mais de 200 tipos identificados, sendo alguns considerados de alto risco, notadamente os tipos 16 e 18 associados a 70% dos casos de câncer de colo uterino (Associação Hospitalar Moinhos de Vento, 2017; BRASIL, 2020). O HPV, de acordo com um estudo conduzido pelo Hospital Moinhos de Vento em parceria com o Ministério da Saúde, demonstrou uma prevalência de 53,6% na população avaliada, sendo 35,2% de alto risco para o desenvolvimento de câncer, com a faixa etária de 16 a 25 anos apresentando a maior incidência.

Assim, o propósito fundamental deste estudo visa avaliar o conhecimento da população sobre IST, destacando o entendimento sobre o HIV e o HPV. A análise abordará aspectos gerais, como agentes causadores, formas de transmissão, características das infecções, bem como as medidas de prevenção e tratamento. A hipótese subjacente é que o conhecimento da população sobre o HIV pode ser mais abrangente do que o conhecimento sobre o HPV, e que lacunas específicas de informação podem existir em ambas as áreas, destacando a necessidade de intervenções educacionais direcionadas.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho constitui uma pesquisa básica de natureza quali-quantitativa, de cunho exploratório e do tipo levantamento. a coleta de dados foi conduzida de maneira virtual, empregando o questionário Google Forms. O referido questionário foi divulgado por meio de links em plataformas de mídia social, alcançando assim as quatro regiões do país: Norte, Nordeste, Sudeste e Sul.

O formulário foi estruturado em duas seções, cada uma destinada a uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), compreendendo um total de 34 questões (13 para cada patologia). Estas questões, objetivas e discursivas, abordaram temas como os agentes causadores das patologias, modos de transmissão, prevenção e tratamento relacionados ao HIV e ao HPV. O mesmo conjunto de perguntas foi aplicado para ambas as infecções, acrescido de

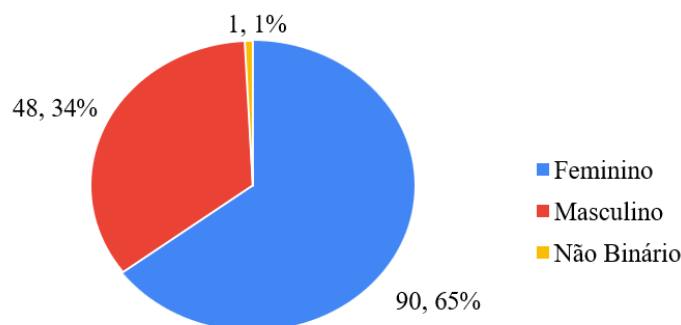
indagações sobre escolaridade, gênero, idade e município. A amostra contemplou 139 participantes, sendo que as perguntas inicialmente abordaram a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, seguida por questões referentes às demais IST. Este delineamento possibilitou a quantificação e a comparação do conhecimento dos entrevistados entre as diferentes infecções.

Após a coleta de dados, realizou-se uma análise minuciosa, classificando o conhecimento dos participantes em três categorias: "Sabe", indicando conhecimento mínimo sobre as infecções; "Sabe em parte", denotando conhecimento parcial sobre prevenção e formas de contaminação, mas com lacunas em relação a agentes causadores e cura; e "Não sabe", identificado quando, a partir das respostas objetivas e discursivas, constatou-se que o participante não possuía conhecimento mínimo sobre a patologia. Essas categorizações foram aplicadas a ambas as IST. Quanto à triagem e análise dos dados coletados, utilizou-se de estatística descritiva básica.

RESULTADOS

O questionário foi constituído de 43 questões, no que diz respeito a HPV boa parte das questões subjetivas não foram respondidas, assim sendo, foram desconsideradas as respostas em branco e os dados aqui obtidos são baseados nas respostas devolvidas para análise. Participaram da pesquisa 139 pessoas informando 3 identidades sexuais. A opção feminina foi a mais representativa da amostra e correspondeu a 65% das entrevistas, a masculina apresentou-se com 34% e 1 participante identificou-se não binário (Figura 1).

Figura 1: Distribuição sexual dos participantes amostrados. Número de indivíduos e porcentagem, respectivamente



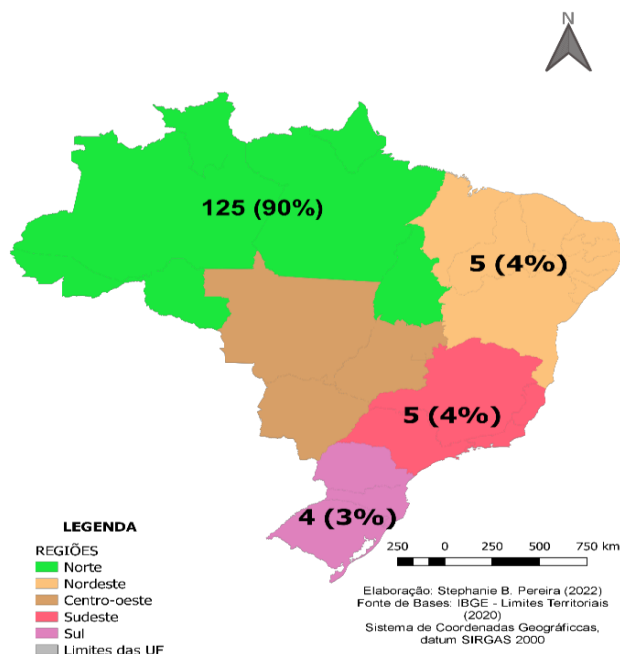
A faixa etária dos participantes abrangeu idades entre 20 e 71 anos (Tabela 1). Observou-se que a faixa etária mais prevalente situou-se entre 21 e 30 anos, compreendendo 94 casos, o que representa 68% do total.

Tabela 1: Distribuição da faixa etária dos participantes da pesquisa

Idade	nº	%
<20	18	13%
21_30	94	68%
31_40	15	11%
41_50	7	5%
51_60	4	3%
61_70	1	1%

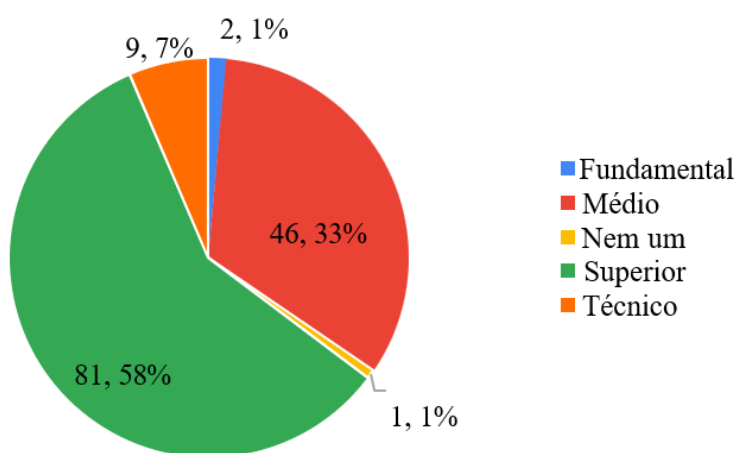
Quanto à representação regional, o estudo contou com a participação de quatro regiões do país, sendo a predominância notável no Norte, que concentrou 90% das entrevistas. Em seguida, as regiões Nordeste e Sudeste contribuíram com 4% cada, enquanto o Sul representou 3% das entrevistas (Figura 2).

Figura 2: Distribuição regional das entrevistas no país. Número e porcentagem respectivamente.



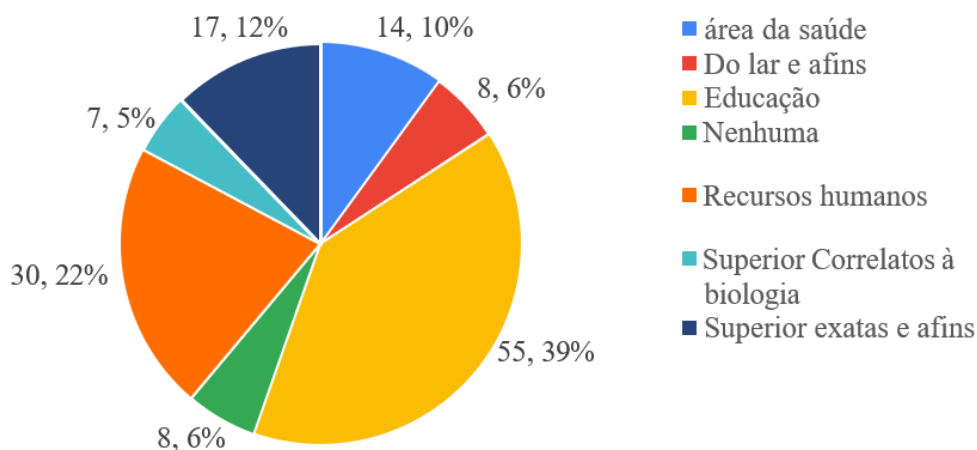
No que se refere à escolaridade, constatou-se que 81 entrevistados (58%) possuem ensino superior, seguido por 46 (33%) com ensino médio, 9 (7%) com formação técnica, 2 (1%) com ensino fundamental e 1 (1%) sem formação específica, respectivamente (Figura 3).

Figura 3: Formação da amostra participante do estudo



Em relação a área de atuação 55 (39%) participantes ocupa-se com Educação, ao passo que 30 (22%) ocupa-se com Recursos Humanos (Figura 4).

Figura 4: Área de atuação da amostra



Uma das questões abordadas no questionário foi: "Você já ouviu falar de HIV/Aids? Se sim, onde?" Todos os 139 participantes da pesquisa (100%) afirmaram ter conhecimento sobre o tema. Quanto às fontes de informação sobre IST, os resultados indicaram que a Instituição de Educação Básica foi a mais mencionada, representando 105 respostas (34,09%). Em segundo lugar, a TV foi citada em 95 respostas (30,84%), seguida pelas Instituições de Saúde, com 38 menções (12,34%). As Redes Sociais foram mencionadas 26 vezes (8,44%), enquanto Instituições de Ensino Superior e Impressos foram apontados em 13 respostas (4,22%) cada. Rádio e Informação em casa receberam menção em 6 respostas (1,95%) cada (Tabela 2).

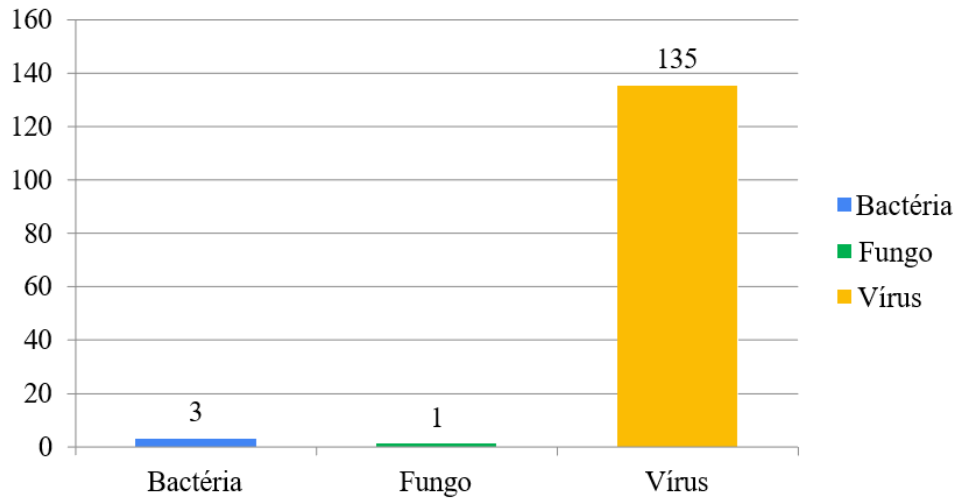
Tabela 2: Locais nos quais e ouviu falar em HIV/Aids citados pelos participantes

Locais em que ouviu falar de HIV/Aids	Nº	%
Amigos	3	0,97%
Campanha de Prevenção	3	0,97%
Em Casa	6	1,95%
Impressos	13	4,22%
Instituições de ensino Básico	105	34,09%
Instituições de ensino Superior	13	4,22%
Instituições de Saúde	38	12,34%
Rádio	6	1,95%
Redes Sociais	26	8,44%
TV	95	30,84%
Total Geral	308	100,00%

Ao serem questionados sobre sua familiaridade com a Aids/HIV, 137 participantes (99%) afirmaram possuir conhecimentos mínimos sobre a patologia, enquanto 2 participantes (1%) indicaram não possuir tal conhecimento. Quando inquiridos acerca do agente causador da infecção, 89 participantes (64%) afirmaram ter conhecimento, enquanto 50 (36%) indicaram não possuir essa informação.

Contudo, uma análise mais aprofundada das respostas individuais revelou que 135 participantes (97%) identificaram corretamente o "Vírus" como o agente causador. Em contraste, 3 participantes (2%) mencionaram erroneamente "Bactéria" e 1 participante (1%) apontou "Fungo" como responsável pela patologia (Figura 5).

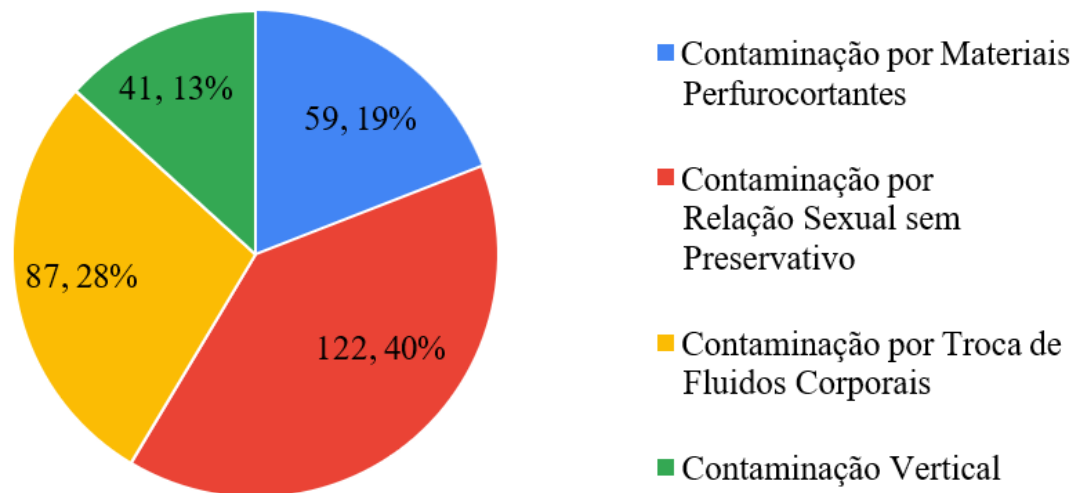
Figura 5: Microrganismos apontados como agente causador da Aids



Foi observado distribuição numérica e percentual dos participantes que afirmaram conhecer ou não as formas de contaminação do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e da síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids), a grande maioria dos participantes, totalizando 136 indivíduos (98%), afirmou ter conhecimento sobre o tema. Apenas 3 participantes (2%) declararam desconhecer as formas de contaminação.

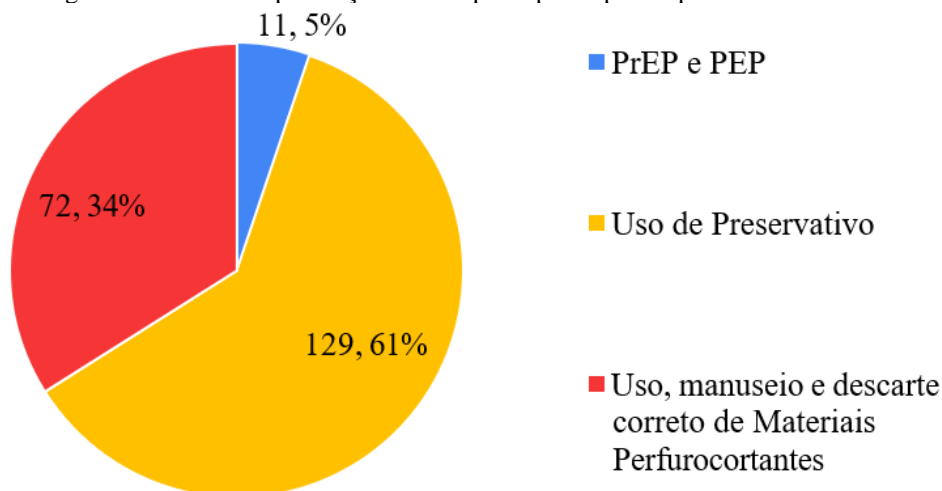
Ao analisar as respostas discursivas sobre as formas de contaminação citadas pelos participantes, a grande maioria soube responder corretamente as formas de transmissibilidade da infecção. Foram Citadas, Contaminação por Relação sem Preservativo 122 (40%), contaminação por troca de fluidos corporais 87 (28%), Contaminação por materiais perfurocortantes 59 (19%) e contaminação vertical 41 (13%) respectivamente (Figura 6).

Figura 6: Formas de contaminação citadas pela amostra. Número e porcentagem respectivamente



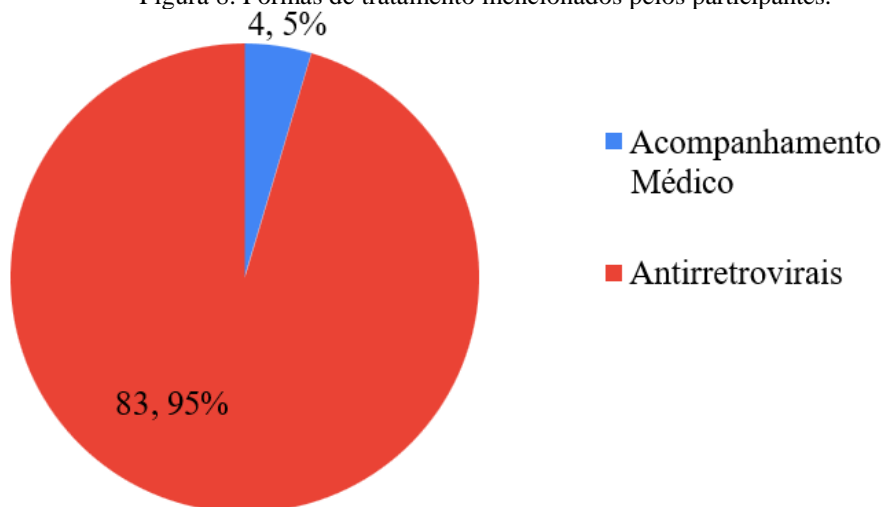
Em relação aos métodos de prevenção, 134 (96%) afirmaram conhecer ao passo que 5 (4%) informaram não saber. No que diz respeito a prevenção do HIV, foram citados Uso de Preservativo 129 (61%); uso, manuseio e descarte correto de materiais perfurocortantes 72 (34%) e Profilaxia Pré- Exposição (PrEP) e Profilaxia Pós-Exposição (PEP) citado 11 vezes, equivalente a 5% (Figura 7).

Figura 7: métodos de prevenção citados pelos participantes para HIV/Aids



No momento em que foi perguntado se a Aids tem cura, 138 (99%) afirmaram “Não ter” enquanto 1 (1%) afirmou “ter”. No que concerne ao tratamento para a IST, 95 % (83) dos entrevistados apontaram antirretrovirais e 5% (4) mencionaram acompanhamento médico (Figura 8).

Figura 8: Formas de tratamento mencionados pelos participantes.



Ao serem indagados se HIV é uma Infecção sexualmente Transmissível, 135 (97%) entrevistados respondeu “Sim” e 4 (3%) respondeu “Não”. Após a análise das respostas de cada um dos participantes, constatou-se que 135 (97%) pessoas de fato sabiam, 1 (1%) sabia em parte (pois este não soube dizer formas de prevenção e nem o agente causador da IST) e 3 (2%) não tinham conhecimentos mínimos sobre a infecção.

Ao serem indagados e já haviam ouvido falar de HPV 124 (89%) respondeu “Sim”, ao passo que 15 (11%) respondeu “Não”. Os locais nos quais se ouviu falar de HPV estão elencados na tabela 9, sendo o mais expressivo Instituição de Ensino Básico, citado em 82 (40%) ocorrências, logo após está Instituições de Saúde com 45 (22%) menções.

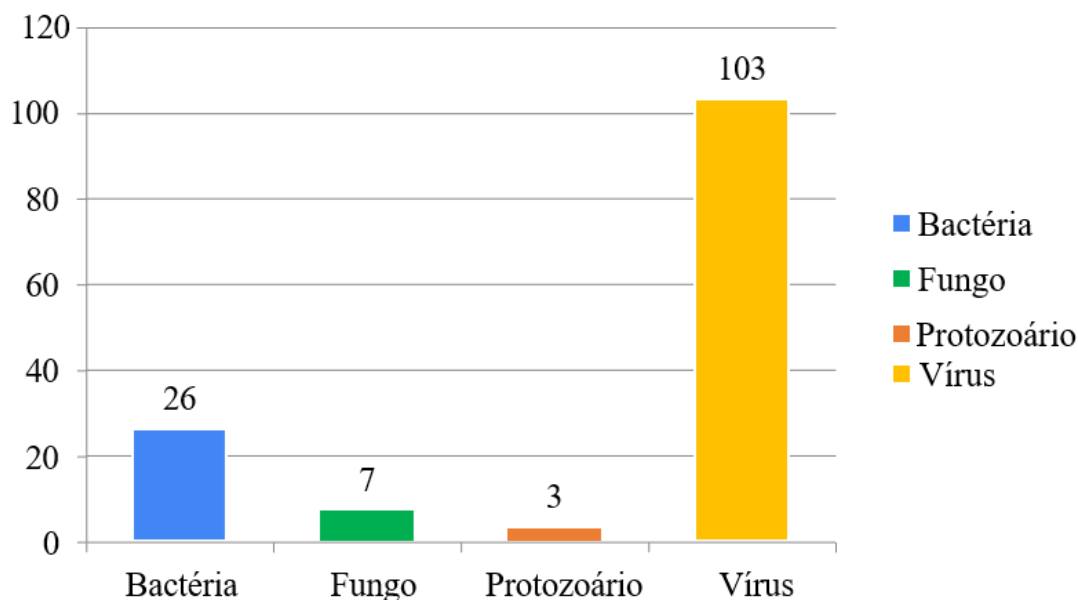
Distintivamente do observado nos dados de HIV/Aids, o meio “TV” foi o terceiro apontado para HPV com 37 referências frente a 95 citações para HIV, sendo quase três vezes mais citado na primeira infecção, o que sugere que o meio de comunicação não possui a mesma abrangência para as duas IST (Tabela 3).

Tabela 3: Locais nos quais se aludiu sobre HPV apontados pelos entrevistados. Número e porcentagem.

Locais em que se ouviu falar de HPV	Total	%
Amigos	4	1,96%
Campanha de Vacinação	3	1,47%
Em Casa	3	1,47%
Impressos	8	3,92%
Instituições de Ensino Básico	82	40,20%
Instituições de Ensino Superior	9	4,41%
Instituições de Saúde	45	22,06%
Redes Sociais	13	6,37%
TV	37	18,14%
Total Geral	204	100,00%

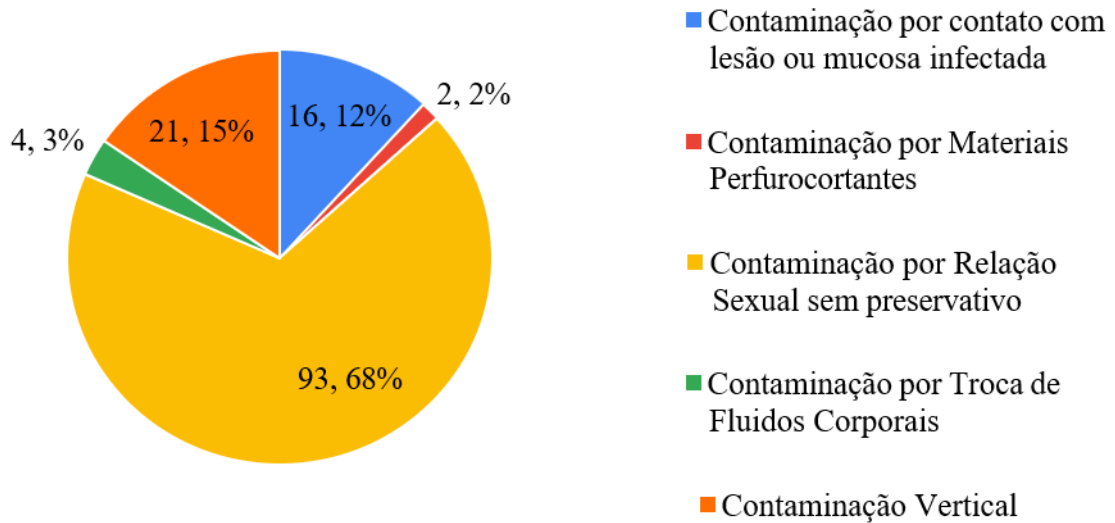
Ao serem questionados se conheciam o HPV, 111 (80%) contribuintes do estudo disseram conhecer, à medida que 28 (20%) afirmaram não conhecer. Quando perguntados se tinham conhecimento sobre o microrganismo causador do HPV, 65 (47%) disse “Sim” em contrapartida 74 (53%) respondeu “Não”. Ao avaliar as respostas subjetivas para causador da infecção, 26 (19%) disse tratar-se de “Bactéria”, 7 (5%) apontaram “Fungo”, 3 (2%) responderam “Protozoário” e 103 (74%) apontaram “Vírus” (Figura 9).

Figura 9: Microrganismos apontados como agente causador da IST.



Quando perguntados se tinham conhecimento sobre as formas de contaminação 40 (29%) informou não saber, em contrapartida 99 (71%) dos participantes afirmou saber. Para formas de contaminação do HPV, Relação sexual sem Preservativo 93 (68%) foi a mais citada pelos entrevistados, Contaminação Vertical 21 (15%) foi o segundo meio de transmissão mais apontado, seguido por Contato com Lesões e Mucosa infectada 16 (12%) (Figura 10).

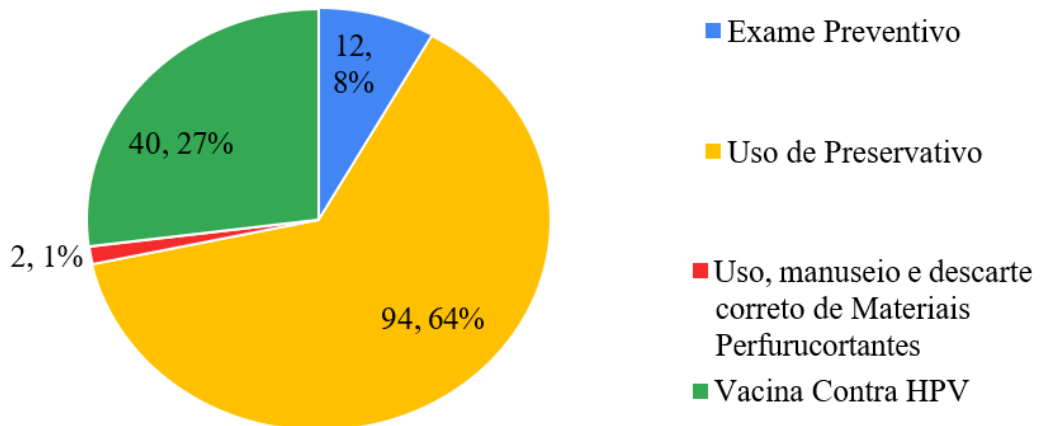
Figura 10: Formas de contaminação citadas pela amostra. Número e porcentagem respectivamente



Como descrito na metodologia, o questionário foi aplicado de forma virtual, desta forma no momento de produção, buscou -se elaborar perguntas de forma clara e objetiva, principalmente sobre o HPV para que os entrevistados compreendessem que as indagações eram sobre o vírus e não sobre as consequências que ele acarreta. Assim sendo uma das perguntas foi “Você conhece os métodos de prevenção do HPV?”, ou seja, “Você conhece os métodos para não contrair o vírus?” 46 (33%) disseram não conhecer, enquanto 93 (67%) afirmaram conhecer.

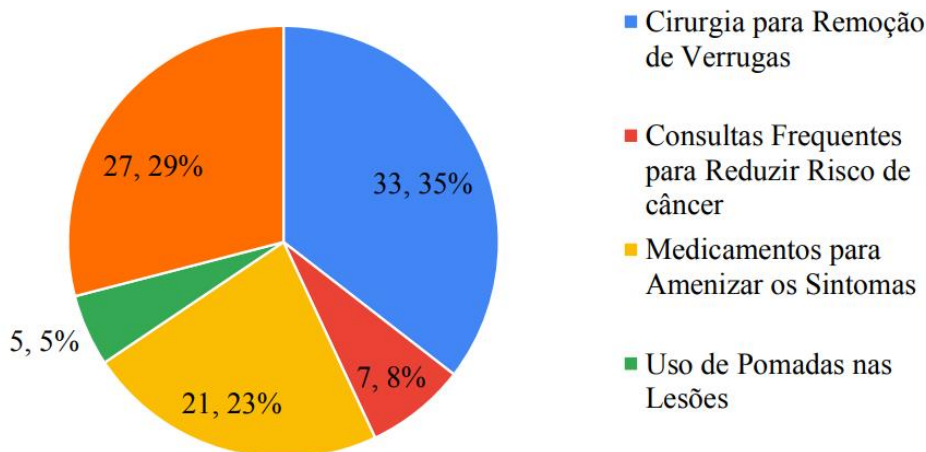
O Preservativo 94 (64%) foi o mais lembrado, a Vacina 40 (27%) que é o método mais efetivo de Prevenção foi a segunda mencionada e Exame Preventivo 12 (8%) foi o terceiro mais apontado como forma de prevenção do HPV (Figura 11).

Figura 11: Meios de prevenção para HPV citadas pelos partícipes. Número e porcentagem respectivamente.



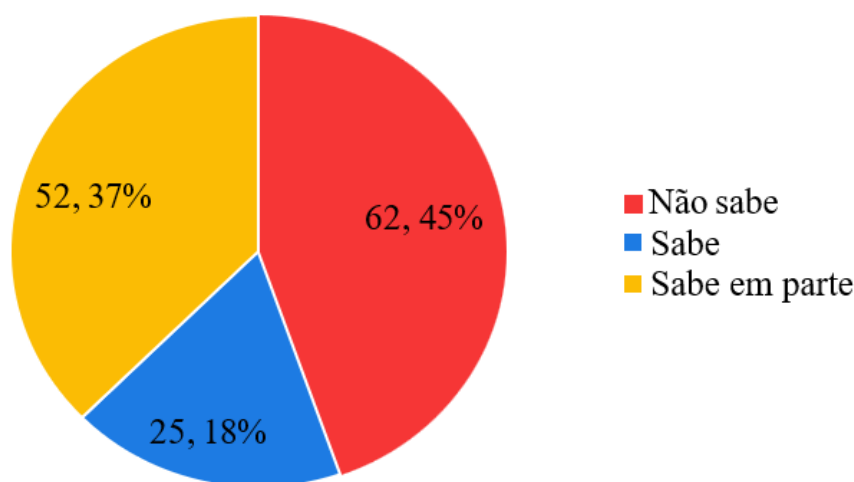
Ao serem perguntados se a infecção pelo HPV possui cura através de medicamentos, 57 (41%) afirmaram não haver, à proporção que 82 (59%) responderam que há. No que tange a forma de tratamento, o primeiro mais apontado foi cirurgia para remoção de verrugas 33 (35%), 27 (29%) mencionou “Vacina” (Figura 12).

Figura 12: Formas de tratamento apontadas pelos participantes.



Ao serem perguntados se o HPV é uma infecção Sexualmente Transmissível, 11(8%) respondeu “Não” e 128 (92%) respondeu “Sim”. Após a minuciosa análise das respostas obtidas, averiguou-se que dos 139 participantes apenas 25 (18%) possuíam conhecimento sobre o HPV; 52 (37%) sabiam em parte (pois desconheciam agente causador, formas de prevenção e transmissão ou não souberam informar se a infecção possui cura ou não) e 62 (45%) não souberam responder informações mínimas sobre o patógeno. (Figura 13).

Figura 13: Número e porcentagem de entrevistados que sabiam, sabiam em parte e não sabiam sobre HPV.



DISCUSSÃO

No que se refere à discrepância significativa no conhecimento entre HIV/Aids e HPV, pesquisas anteriores corroboram os achados deste estudo. Estas investigações concluem que as amostras analisadas possuem um bom entendimento sobre o HIV/Aids, mas carecem de conhecimento em relação às demais IST, não abordadas neste estudo.

Na presente pesquisa, a maioria dos entrevistados se identifica como do sexo feminino, uma característica compartilhada com estudos anteriores, como os de Brito, A.B. et al., (2021), Fonte et al., (2018), Silva (2020), Barbosa (2020) e Sousa (2020). Este padrão contrasta com o estudo de Brito, A.C. et al. (2021), no qual 51% dos participantes se identificavam como do

gênero masculino.

Ao analisar as respostas dos participantes, observou-se que 97% deles possuem conhecimento acerca de aspectos importantes sobre HIV/Aids, resultados semelhantes aos encontrados por Bastos et al., (2018) e Sousa (2020).

Esses achados também convergem com os estudos de Silva (2019) nos quais 82% e 95,84% dos entrevistados, respectivamente, detinham conhecimento sobre a infecção em questão. Esta familiaridade pode ser atribuída à ampla divulgação de informações sobre o HIV/Aids em políticas de prevenção.

Por outro lado, a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) é a menos conhecida entre os participantes da pesquisa. Dos participantes, 62 (45%) não possuem conhecimento e 52 (37%) possuem informações incompletas sobre o HPV. Esses resultados se assemelham aos dados de Brito A.C. et al. (2021), Abreu (2018), e Brito A.B. et al. (2021), nos quais mais da metade dos entrevistados também demonstrou falta de conhecimento. Em contraste, Silva (2020) relatou que 94,8% dos participantes em seu estudo possuíam conhecimento adequado sobre o HPV.

As respostas sobre o HPV também revelaram dispersão em relação ao microrganismo responsável pelo Condiloma acuminado. No estudo de Torres et al., (2019), 61,9% da amostra alvo desconhecia o agente etiológico do HPV, um resultado semelhante ao encontrado neste estudo.

Em relação às formas de contaminação pelo HPV, há uma divergência nas respostas. Resultados de Abreu (2018) e Brito A.B. et al. (2021) indicam que a maioria dos participantes aponta relações sexuais como principal meio de infecção, enquanto no presente estudo, 93 (68%) indicaram relação sexual, 21 (15%) contaminação vertical e 16 (12%) contato com lesões. O exame preventivo foi citado por 12 (8%) participantes como uma forma de prevenção, apesar de este não identificar o patógeno e não garantir imunidade contra o Vírus.

O preservativo foi mencionado por 94 (64%) participantes, embora sua eficácia contra o HPV seja limitada, pois a contaminação pode ocorrer pelo contato com lesões em áreas não protegidas. Esses resultados corroboram com os achados de Souza (2020), no qual 96,2% afirmaram que o preservativo seria o principal método preventivo.

Um dado relevante é que a vacina foi pouco mencionada como meio de prevenção (27%) e teve 27 citações como forma de tratamento, indicando que sua função pode não estar completamente compreendida. Resultados semelhantes foram encontrados na pesquisa de Moura (2019), indicando uma possível contribuição para a baixa cobertura vacinal. Torres et al., (2019) e Viegas (2019) também destacam que as amostras alvo presumem que o HPV é curável por meio de medicamentos, contrastando com a informação correta do Ministério da Saúde (2020) de que a infecção é curável pelo sistema imunológico, com os medicamentos minimizando sintomas, mas sem ação direta sobre o vírus.

Apenas 40 (27%) participantes indicaram a vacina como meio de prevenção. Resultados de Abreu (2018) e Silva (2020) também indicam que menos da metade dos entrevistados possui conhecimento sobre a vacina contra o HPV.

A falta de conhecimento e informações incompletas sobre o HPV podem estar associadas à menor abordagem dessas informações nos meios de comunicação, especialmente na TV, sugerindo que essa infecção não recebe a mesma atenção que o HIV/Aids.

Destaca-se que a escola é citada como o principal meio pelos quais os participantes ouviram falar sobre as IST, tanto para HIV/Aids (34%) quanto para HPV (40,20%). Esses resultados são consistentes com estudos anteriores, nos quais o ambiente escolar é identificado como uma fonte primária de informações sobre IST. Esse achado ressalta o papel crucial do meio educacional e das Ciências Biológicas na formação de cidadãos críticos e conscientes, contribuindo para a redução da vulnerabilidade desses indivíduos no contexto das IST.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta pesquisa, podemos afirmar que o objetivo central de avaliar o conhecimento da população sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), com foco nos entendimentos sobre o HIV e o HPV, foi alcançado de maneira eficaz. A análise abordou diversos aspectos, desde os agentes causadores até as medidas de prevenção e tratamento das infecções.

A hipótese inicial, que sugeria que o conhecimento da população sobre o HIV seria mais abrangente do que sobre o HPV, foi confirmada pelos resultados obtidos. No entanto, observou-se também lacunas específicas de informação em ambas as áreas, destacando a necessidade urgente de intervenções educacionais direcionadas.

Os resultados evidenciam o desafio persistente na abordagem da prevenção das IST, com o HIV/Aids recebendo uma atenção considerável nas políticas de prevenção, enquanto outras IST são tratadas de maneira genérica e generalizada. A falta de visibilidade e informações específicas contribui para a incerteza entre a população, ressaltando a importância de campanhas educativas abrangentes.

A percepção equivocada em relação à vacina como forma de tratamento para o HPV destaca a necessidade de revisão nos mecanismos de disseminação da informação. A clareza e a compreensão das informações são cruciais para garantir que as campanhas atinjam efetivamente a população-alvo.

Em suma, este estudo reforça a importância de promover campanhas de conscientização que abordem de forma abrangente as IST, incluindo informações específicas sobre o HPV. As instituições de educação básica desempenham um papel crucial na disseminação dessas informações, particularmente em escolas de ensino fundamental II e médio, onde se concentra a maioria do público-alvo da vacina. Dessa forma, a pesquisa cumpriu seu propósito fundamental, fornecendo subsídios para a implementação de ações educativas mais direcionadas e eficazes.

REFERÊNCIAS

ABREU, N.S., SOARES, A.D., RAMOS, D.A.O., SOARES, F.V., FILHO, G.N., VALADÃO, A.F, DA MOTA, P.G. **Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(3):849-860, 2018.

Associação Hospitalar Moinhos de Vento, Brasil. Ministério da Saúde, **estudo epidemiológico sobre a prevalência nacional de infecção pelo hpv (pop-brasil):** resultados preliminares. Porto alegre, 2017. 120 p. Isbn 978-85-98016-00-9.

BARBOSA, L.U.; PEREIRA, J.C.N., LIMA, A.G.T., COSTA, S.S., MACHADO, R.S, HENRIQUES, A.H.B, FOLMER, V. **Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola.** *Revista eletrônica acervo saúde*. Vol.12(4) mar. 2020. Isso 2178-2091.

BARRE, S. F. Chermann, J. C.; Rey, F.; Nugeyre, M. T.; Chamaret, S.; Gruest, J.; Dauguet, C.; Blin, C. A.; Vézinet, F. B.; Rouzioux, C.; Rozenbaum, W.; Montagnier, L. **Isolation of a T-lymphotropic retrovirus from a patient at risk for acquired immune deficiency syndrome (AIDS).** *Science*, v. 220, n. 4599, p. 868–871, 1983.

BASTOS, L.M., TOLENTINO, J.M.S., FROTA, M.A.O., TOMAZ, W.C., FIALHO, M.L.S., BATISTA A.C.B., TEXEIRA, A.K.M, BARBOSA, F.C.B. **Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(8):2495-2502, 2018.

BICK, M. A. **Alimentação de crianças expostas ao HIV em um município do sul do Brasil:**

capacidade familiar, condição clínica e social. v. 19, n. 4, p. 1011–1022, 2019.

Brasil. Ministério Da Saúde. Secretaria De Vigilância Em Saúde. Departamento De Doenças De Condições Crônicas E Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. **Boletim epidemiológico hiv/aids 2020.** Dez. 2020. Issn 1517 1159.

BRITO, A.B., PEREIRA, J.F.S., BATALHA, M.N. FERREIRA, W. M., LOPES, D.I.S. **Avaliação do conhecimento de estudantes tocantinenses do ensino médio de uma escola pública no norte do estado sobre o exame de rastreio do hpv e a principal via de transmissão.** Jnt- Facit Business And Technology Journal. Jan. 2021. Ed. 22; V. 1. Págs. 11- 19.

BRITO, A.C., COSTA, W.C, CARBONELL, R.C.C., FERREIRA, A.I.C., RIBEIRO, L.B., NAKASHIMA, F., TICIANELI, J.G., FONSECA, A.J., MACHADO, L.F.A., COSTA, B.J.S. **Avaliação da aceitação, crenças, percepção e nível de conhecimento parental acerca da vacina do Papilomavírus Humano.** Revista Eletrônica Acervo Saúde. Mar. 2021 REAS | Vol. 13(3).

DE SOUSA, R.F.V. **Infecções Sexualmente Transmissíveis: percepção de adolescentes e jovens em uma instituição de ensino público de referência no estado do Piauí.** Teresina- Pi. Dissertação de Mestrado. Instituto Oswaldo Cruz, 2020.

FONTE, V.R.F., SPINDOLA, T., FRANCISCO, M.T.R., SODRÉ, C.P., ANDRÉ, N.L.N.O., PINHEIRO, C.D.P. **Conhecimento e percepção de risco em relação às infecções sexualmente transmissíveis entre jovens universitários.** Cogitare enferm. (23)3: e55903, 2018.

MOURA, L.L. **Cobertura Vacinal contra o Papilomavírus Humano (HPV) em Meninas e Adolescentes no Brasil: análise por coortes de nascimentos.** Rio de Janeiro Dissertação de mestrado. Fundação Oswaldo Cruz, 2019.

SILVA, D.S., DE SOUZA, F.M.A, VISENTIN, I.C. **Conhecimento sobre o hpv: estudo de caso da população do distrito federal, Brasil.** Humanidades & Tecnologia (finom) - issn:1809- 1628. vol. 24- jul/set. 2020.

SILVA, M.S.O., COSTA, T.S., XAVIER, F.A.S, PINTO, L.R., SOUZA, A.E.S., AGUIAR, F.P., MONTEIRO, A.D.S., RODRIGUES, H.T.O. **Dificuldades em se realizar ações de prevenção e diagnóstico sobre a percepção de infecções sexualmente transmissíveis (IST): relato de experiência.** Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 5, p. 13589-13595 set/out. 2020.

TORRES, E.S.G, NASCIMENTO, B.S., FARIA, G., LUZ, G.S., BETIN, T.A. **Conhecimento sobre HPV e câncer de colo de útero entre estudantes do ensino superior de uma faculdade no município de cacaoal-ro.** Rev Cient Fac Educ e Meio Ambiente. 2019;10(1): 11-16. 44.

VIEGAS, S.M.F. **Preciso mesmo tomar vacina? Informação e conhecimento de adolescentes sobre as vacinas.** Avances en Enfermería, v. 37, n. 2, p. 217-226, 2019.

WI, T. E. C. et al. **Diagnosing sexually transmitted infections in resource-constrained settings: challenges and ways forward.** Journal of the International AIDS Society, v. 22, n. S6, p. 8– 18, 2019.